

Resultados dos ensaios de proveniências de sobreiro em Portugal

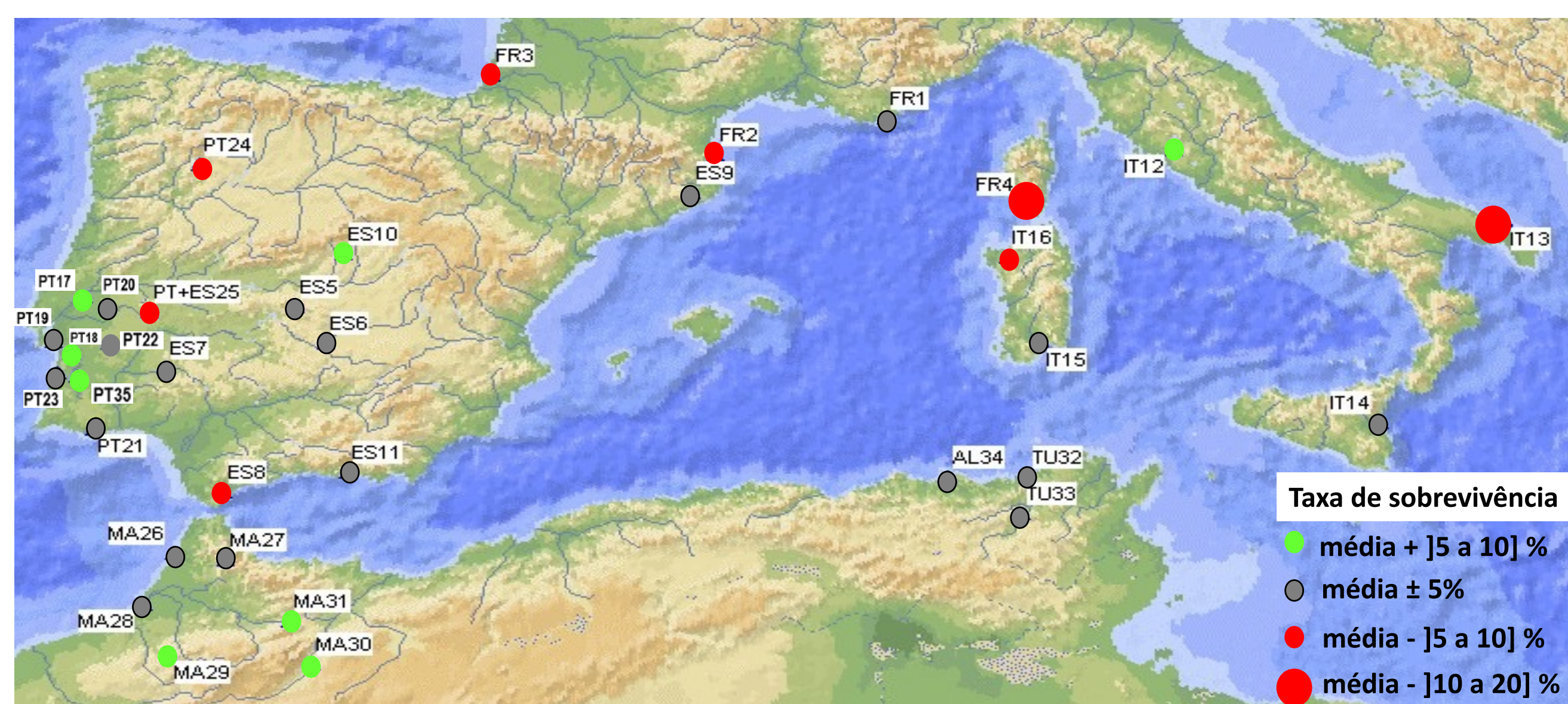


Figura 1 Distribuição gráfica da taxa de sobrevivência das 35 proveniências de sobreiro. A cor e a dimensão dos círculos indicam a variação da taxa de sobrevivência em relação à média geral (83,6 %)

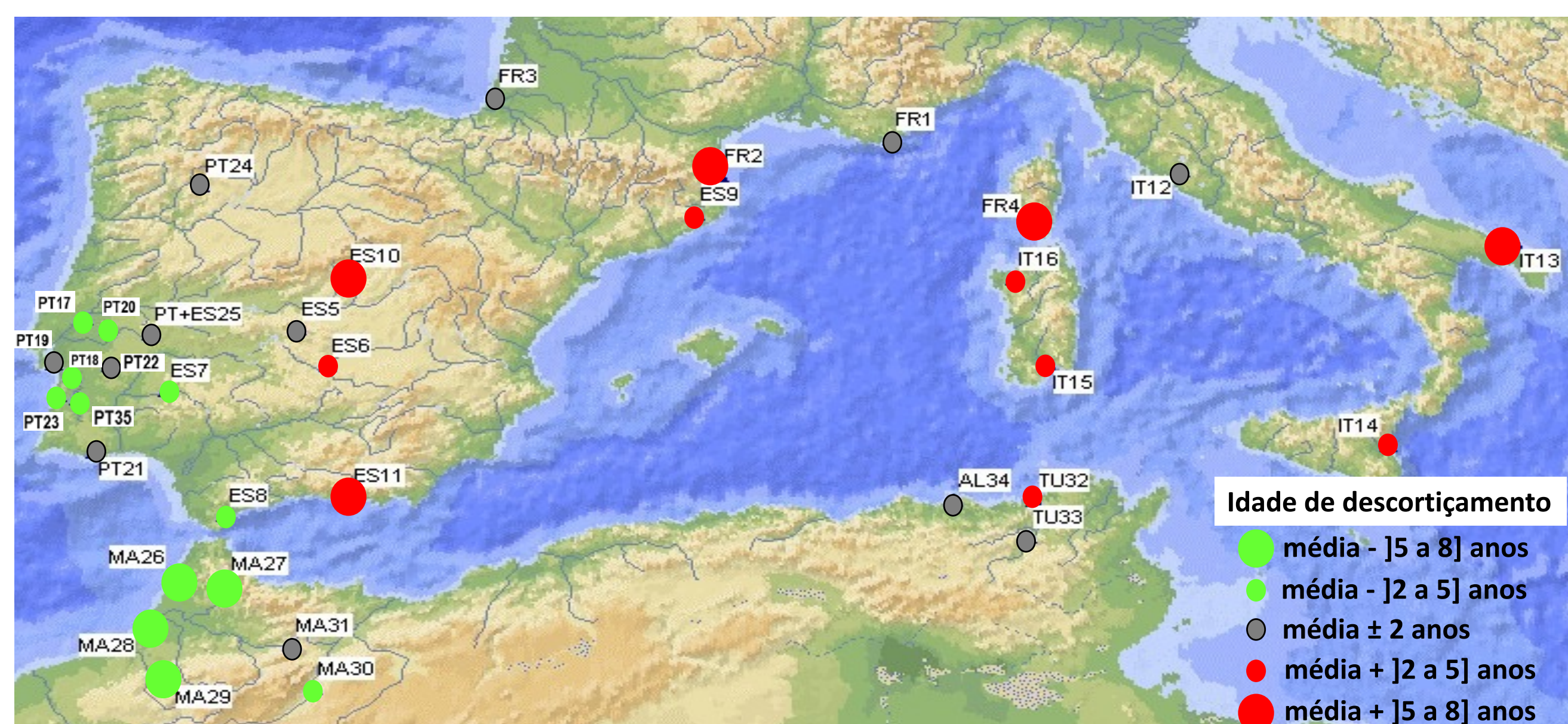


Figura 3 Distribuição gráfica da idade estimada do início do descortçamento para cada proveniência, considerando-se o limite legal de DAP de descortçamento de 22 cm e a idade média de descortçamento das 35 proveniências presentes no ensaio. A cor e a dimensão dos círculos indicam a variação da idade de descortçamento em relação à média geral (29,3 ± 0,7 anos).



Figura 4 Distribuição gráfica do estado fitossanitário em percentagem de árvores com sinais de doenças/pragas ou desfolha da copa para as 35 proveniências.

- Todas as proveniências portuguesas (e francesas) mostraram bom estado fitossanitário.
- As proveniências com maiores problemas fitossanitários foram as da Argélia, Tunísia e de Itália, todas com valores acima dos 30 %.
- As proveniências marroquinas do Atlas médio (MA30 e MA31), de elevada altitude (> 1000 m) foram as que apresentaram pior estado sanitário (em média 41 %) assim como menores crescimentos em diâmetro.

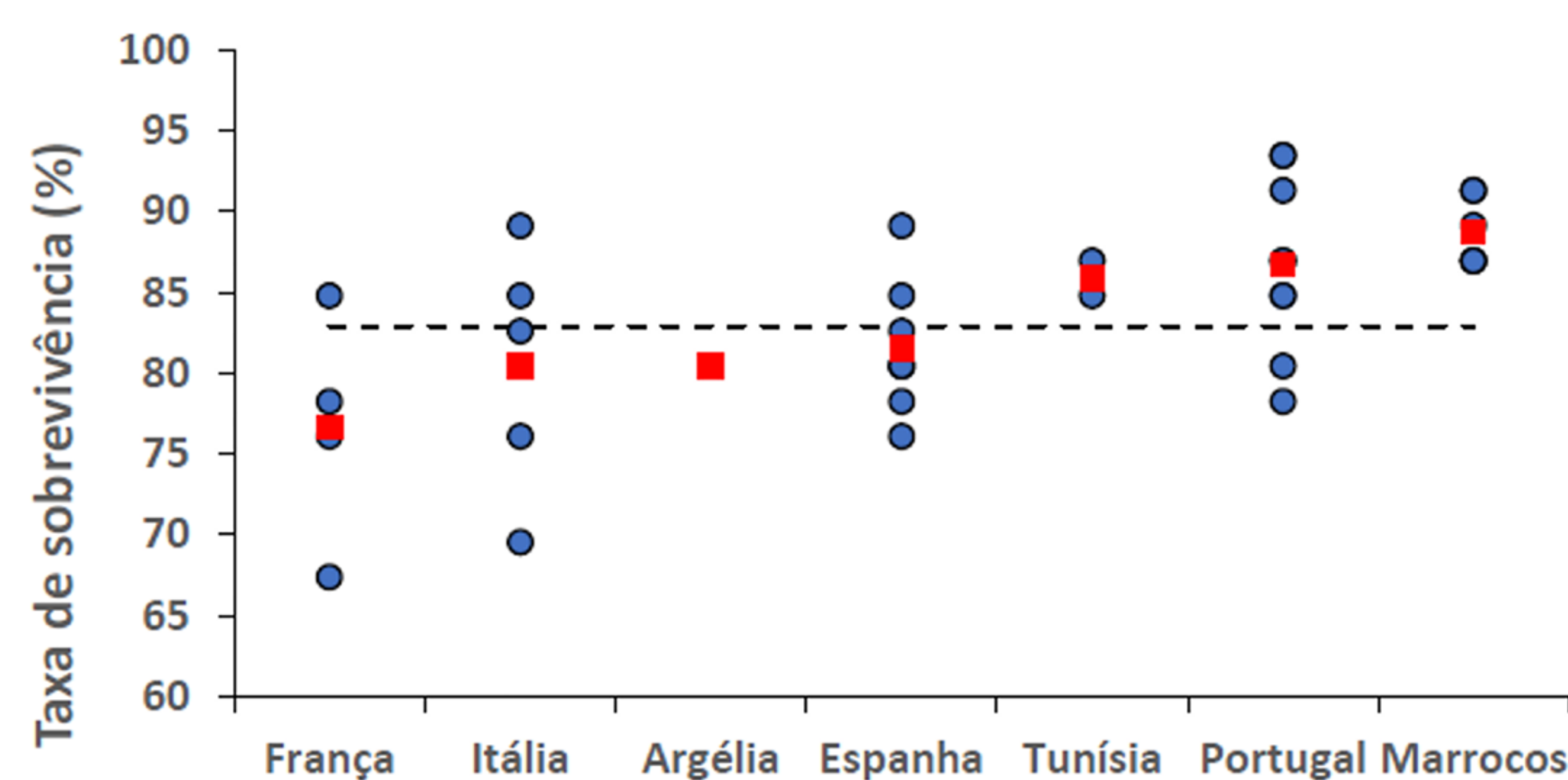


Figura 2 Taxa de sobrevivência das proveniências de sobreiro por país de origem. O ponto a vermelho é a média das proveniências de cada país. A linha horizontal a tracejado é o valor médio da taxa de sobrevivência dos sete países. A proveniência PT+ES25 foi incluída no grupo de Espanha.

- A proveniência francesa da Córsega (FR4) apresentou a menor taxa de sobrevivência (67%), enquanto que as proveniências portuguesas de Alcácer do Sal (PT18) e Ermida do Sado (PT35) apresentaram a maior taxa de sobrevivência com 93,5 %.
- Todas as proveniências de Itália, Tunísia e França mostraram crescimentos abaixo da média (17,6 ± 0,4 cm).
- Todas as proveniências marroquinas apresentaram crescimentos acima da média (valores mais elevados do ensaio), com quatro proveniências com DAP médio superior a 22 cm.
- Comparando os DAP da proveniência de menor crescimento (ES11) e a de maior crescimento (MA29), verifica-se uma diferença de 15,3 anos na obtenção do DAP mínimo para ser iniciado o descortçamento.

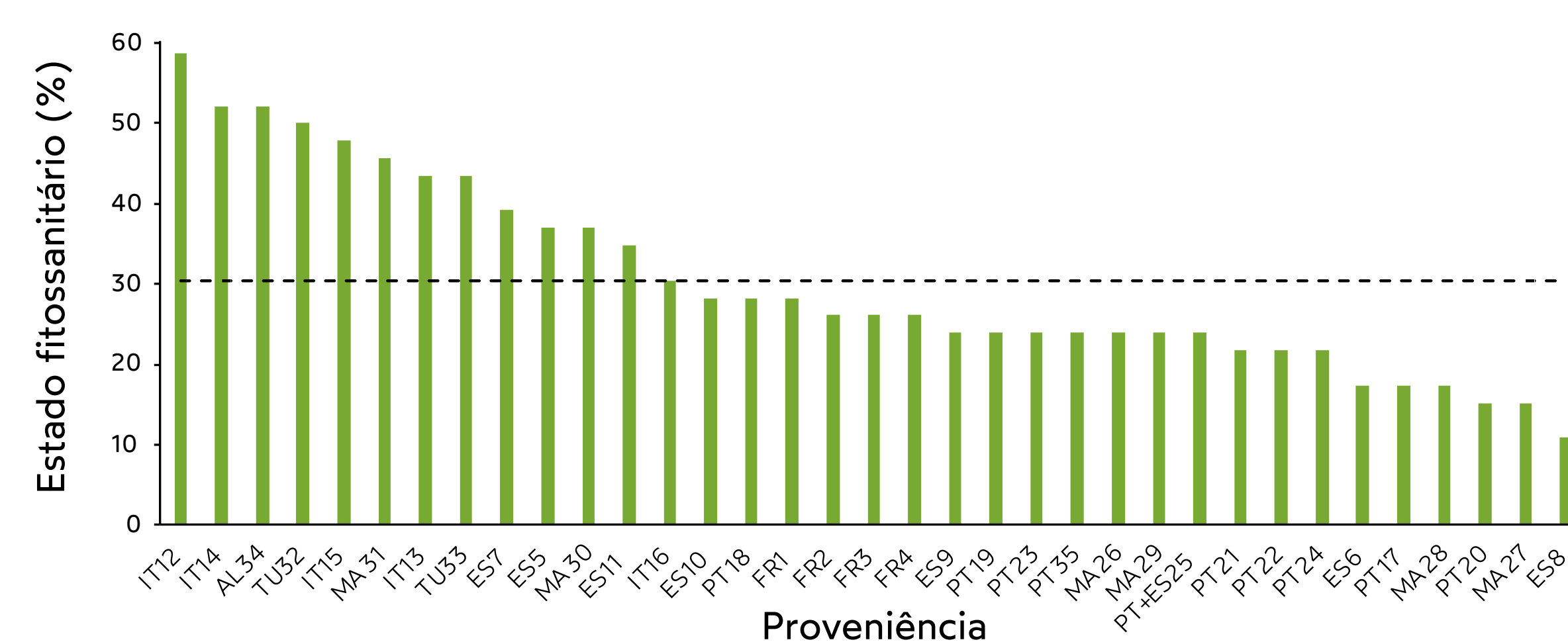


Figura 5 Estado fitossanitário em percentagem de árvores com sinais de doenças/pragas ou desfolha da copa por ordem decrescente, para as 35 proveniências de sobreiro. A linha horizontal a tracejado indica o valor médio (30 %) para o total de proveniências.

Parceiros

